

viva melhor

em aquarius-outubro de 2007-página 5

■ medicina hiperbárica

Um oxigênio salva-vidas

O tratamento com o oxigênio puro, que caracteriza a medicina hiperbárica, proporciona a absorção desse elemento vital em até 20 vezes mais do que o obtido num ambiente natural. O resultado está na rápida revitalização das células e cicatrização dos tecidos.

A medicina hiperbárica, como também é conhecida, chegou ao Brasil na década de 90, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina. O sucesso desse tratamento terapêutico, coadjuvante ao método tradicional, se deve a aceleração do processo de cura, reduzindo custos e tempo de internação, além da possibilidade de evitar intervenções cirúrgicas e amputação de membros.

NO RS, DESDE 2004

Os gaúchos vem sendo beneficiados por esse tratamento desde 2004, quando foi inaugurado, em Porto Alegre, o Instituto de Oxigenoterapia Hiperbárica do Brasil (IOHB), pioneiro no Estado e único na Capital gaúcha. O IOHB é um centro especializado com tecnologia de última geração e conta com duas câmaras hiperbáricas (do tipo multiplace) que comportam nove pessoas cada. A clínica mantém convênios com mais de 40 entidades da área da Saúde.

Em 1662, o padre inglês Henshaw, que exercia a medicina na época, observou que seus pacientes, oriundos de regiões montanhosas, tinham uma melhora significativa das feridas ao chegarem às estações de tratamento localizadas no litoral. A



CÂMARAS pressurizadas (acima) permitem ao paciente respirar oxigênio 100% puro

partir disso, concluiu que o fato talvez fosse devido à diferença de pressão do mar. Resolveu então construir uma câmara metálica, onde começou a ministrar "banhos de ar comprimido" com pressões mais elevadas que a pressão atmosférica normal.

O sacerdote indicava para o tratamento com altas pressões, pessoas com patologias agudas e para sessões com pressões mais baixas, as patologias crônicas.

Os resultados obtidos eram eficazes. Surgiu, assim, de modo empírico, a oxigenoterapia hiperbárica, tratamento que utiliza câmaras pressurizadas, onde o paciente respira oxigênio puro (100%) com pressão acima do nível atmosférico.

Mas o aperfeiçoamento científico do método só ocorreu em 1955. Hoje, a medicina hiperbárica é praticada em todo mundo. Existem mais de três mil serviços em diversos países, como Estados Unidos, Rússia e Japão.

A técnica pode ser aplicada em patologias de natureza isquêmica, infecciosa, traumática ou inflamatória, além de gangrena, síndrome de Fournier, lesões por radiação, queimaduras, enxertos e osteomielites, entre outras.

AMORIM COMUNICAÇÃO

Rua Ferreira Viana 14 / sala 10 - Petrópolis
(51) 3333.8834 / 9807.4072 - Porto Alegre - RS